

Economia



Affonso Ritter
Observador

aritter@via-rs.net

Escassez de burocracia

A reclamação universal é contra o excesso de burocracia, principalmente do setor público. Mas há também situações de escassez. É o caso de quem contrata um novo plano de celular ou compra um pacote de assinaturas de telefone, banda larga e TV a cabo. O único comprovante é a nota fiscal. E o conteúdo dos planos? A alegação é que "está no site". Mas o site muda. O número do protocolo? Nestes casos, não há. Outra: a gravação. Só que, em recente caso de bloqueio do telefone pela Oi, sem conhecimento da titular, quando foi requisitada a gravação como prova da solicitação do bloqueio, a resposta foi a pior possível: "A gravação de atendimento está indisponível devido a problemas técnicos".

Por iPhone e iPad

A H Lar do grupo Herval está sofisticando e de forma pioneira a venda de seu sexto empreendimento de apartamentos, o Madero Residence, de Novo Hamburgo, com 44 unidades, cujas obras deverão começar em março. A incorporadora está desenvolvendo um aplicativo para iPad e iPhone, que poderá ser baixado da App Store, com imagens, vídeos e acompanhamento da obra.

A água do Grêmio

Já está chegando ao mercado, em parceria com a Fama Licenciamentos, a água mineral do Grêmio, produzida pela Mineradora Campo Branco, do município gaúcho de Progresso, nas embalagens de 5 litros, 1,5 litro e 500ml. A distribuição está sendo feita pelo Armazém das Águas e Crestani.

O valor agregado

O valor agregado pelos produtos agrícolas dentro da fazenda já é maior do que na indústria e serviços, segundo o economista da Farsul, Antônio da Luz. Na lavoura, cada R\$ 1,00 real gera R\$ 0,60; nos serviços, R\$ 0,57 e na indústria R\$ 0,23. Quando se fala em agregar valor pelos serviços e indústria, o correto seria dizer agregar mais valor, observa Da Luz.

Geração de riqueza

Nem sempre o setor externo de uma economia ajuda a criar mais riquezas, segundo o economista da Federasul André Azevedo. Foi o que ocorreu na economia brasileira em 2010. Ela cresceu 7,5%. Se toda riqueza tivesse sido gerada pelo mercado interno, teria chegado ao nível chinês de 9,5%. Porém, o mesmo raciocínio já não se pode aplicar ao PIB brasileiro de 2011.

Camelôs invadem Buenos Aires

Um problema agora já antigo de Porto Alegre tomou conta dos jornais de Buenos Aires: a invasão de camelôs na véspera do Natal. Para cada comércio legal há um ilegal, é o título do Clarín, referindo-se à avenida Avellaneda, onde o forte das vendas é a roupa. Já não é mais só a calle Florida. Pesquisa da Confederação Argentina de Médias Empresas (Came) contou 1.435 vendedores de rua entre os números 2,5 mil e 4 mil da avenida, a mesma quantidade de negócios legais (1,5 mil). Resultado: as vendas do comércio legal caíram entre 40 e 80%. A situação ficou tão ruim que pela primeira vez os portenhos se uniram aos coreanos para protestar, informa o jornal.

Inovação

Radiopharmacus prepara novo modelo de negócios

Empresa gaúcha vai oferecer serviço de radiofarmácia centralizado

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

A Radiopharmacus se prepara para dar o pulo do gato em 2012. A empresa irá inaugurar três laboratórios de preparo de radiofármacos, medicamentos usados para a realização de exames de diagnóstico por imagem. E fará isso dentro de um modelo consagrado nos Estados Unidos, mas ainda inédito no Brasil: o da centralização da manipulação.

Atualmente existem no País cerca de 400 laboratórios de serviços de medicina nuclear, onde os hospitais fazem a preparação dos kits com os medicamentos que serão usados nos pacientes durante os exames de diagnóstico. A proposta da empresa gaúcha é a de oferecer um serviço de radiofarmácia centralizado, que ficará responsável por essa preparação e enviará as doses prontas para serem administradas nos pacientes. Além de Porto Alegre, receberão esses laboratórios as cidades de São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Os investimentos serão de R\$ 8,5 milhões. O empresário cita a entrada do fundo de investimento Criatec como fundamental nesse processo de expansão. Formado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) e pelo Banco do Nordeste, ele foi criado em 2007 para capitalizar micro e pequenas empresas inova-

doras de capital semente.

Mais do que o R\$ 1,5 milhão recebido, a credibilidade de poder contar com esse fundo como sócio tem sido decisiva. "Nenhum fundo coloca dinheiro em uma empresa apenas porque ela futura bem. Temos uma estratégia de tecnologia de médio prazo e isso está sendo reconhecido", explica Rafael Madke, presidente da empresa. A companhia possui hoje 33 profissionais. A primeira parcela do aporte da Criatec, de R\$ 500 mil, foi repassada à empresa em novembro. Além da constituição desse novo modelo de negócios, baseado na centralização da produção dos kits, os recursos vão se destinar também à colocação no mercado de novos fármacos.

Visando à verticalização da sua atuação, a empresa criou recentemente uma joint venture com a QuatroG. Com isso, o novo parceiro irá sintetizar os principais ativos usados pela Radiopharmacus, e que hoje são importados da Alemanha. "Além de aumentar a nossa margem de lucro, estamos mostrando a esse mercado de fármacos que é possível uma empresa brasileira incorporar tecnologia a sua rotina, e não apenas importar", destaca o empresário.

Com todos os investimentos, a Radiopharmacus espera lançar nos próximos quatro anos 16 novos produtos, especialmente na área de diagnóstico de oncologia,

neurologia e cardiologia, o que possibilitará um faturamento de R\$ 40 milhões. Hoje, fatura R\$ 6 milhões e tem marketshare superior a 50% no mercado brasileiro.

O ano de 2011 também marcou a realização de joint ventures com empresas internacionais que vieram ao Brasil, conheceram o trabalho do player gaúcho e que irão transferir patentes de produtos para diagnóstico de câncer. "Esses acordos nos dão a possibilidade de apoiar os estudos clínicos, além do direito de comercialização e produção desses fármacos no Brasil", comemora Madke.

A Radiopharmacus, fundada em 2002, nasceu com foco na área de consultoria, auxiliando hospitais na implantação de boas práticas na rotina de radiofarmácia. Em 2004, decidiu produzir medicamentos e ingressou como incubada da Raiar no Parque Tecnológico da Pucrs (Tecnopuc).

Essa intenção ganhou força em 2008, quando a operação teve autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para começar, efetivamente, a atuar. Nessa época só existia um fabricante brasileiro de medicamentos e todo restante importava produtos e distribuía. "Fomos a primeira empresa privada brasileira a desenvolver e produzir kits para medicina nuclear. Acreditamos nesse modelo e queremos expandir ainda mais", comenta.



Companhia é a única do País autorizada pela Anvisa para desenvolver e produzir kits para medicina nuclear

»O VAI E VEM DO MERCADO LOGÍSTICO. TODAS AS QUINTAS, JC LOGÍSTICA NO SEU JORNAL DO COMÉRCIO.

JC Logística

Jornal do Comércio

Ligue e assine 0800.051.0133
www.jornaldocomercio.com